08-09-2025

O Método de Ramazzini (XIX)
"Doenças dos Judeus"

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

**Companheiros, nos dias correntes, em que o antissemitismo volta às manchetes e, lastimavelmente, no dia-a-dia, é oportuno resgatar a perspicácia de Ramazzini (1700, p.177-90) em relacionar o adoecimento e a discriminação que atingiam o povo judaico aos trabalhos que exerciam na Módena renascentista. Oportuno, mais ainda, porque nós todos, trabalhadores, adoecemos, sofremos, somos mutilados e morremos no/pelo trabalho. Não falar dos agravos à saúde que nos atingem, porque lembrar disto nos faz sofrer, não adianta. Não adianta porque o problema está no capitalismo, impossível de mudar, nos determinantes sociais de saúde, que não conseguimos mudar, no clima, que muda sem pedir licença... A hora da doença chega, os determinantes determinam, o clima ameaça, o capital segue a lucrar... Companheiros, precisamos voltar a nos ouvir com o Método de Ramazzini a nos orientar. *As doenças que sofrem* [os judeus] *não provêm da condição racial, como se crê vulgarmente, mas da sua alimentação e das artes que praticam. O mau cheiro é erroneamente atribuído como sendo inato e endêmico. Aquele cheiro que se sente na plebe tem origem nas casas pequenas e na promiscuidade; quando os judeus viviam em Jerusalém*[1]*, onde há aromas agradáveis, estavam limpos e não cheiravam mal.* Qualquer semelhança com o que dizem de nossos amigos garis, de migrantes nordestinos e de brasileiros em outros países, de migrantes latino-americanos no Brasil, etc, não é mera coincidência. Tecendo admiração à nação judaica, Ramazzini inicia o capítulo *Doenças dos Judeus*: *Não se encontrará entre os homens uma nação comparável à dos judeus, que, não possuindo seu próprio país, sua gente está em todas as partes do mundo, sendo ao mesmo tempo trabalhadora e ociosa. Não ara nem semeia o campo, porém o mede.* Prossegue mencionando a importância dos ofícios que exerciam para as pessoas e de onde ganhavam seu sustento. Remendam sapatos e roupas velhas, cerzem, restauram, retocam e revendem objetos usados. Recuperam o que parecia fora de uso sem deixar vestígio dos reparos, podendo revender peças como se fossem novas por preços salgados, o que também lhes angariava antipatia e desconfiança. *Os homens sentados durante todo o dia, em suas tabernas, repassando roupas, ou parados, esperando a quem vender, são quase sempre caquéticos, melancólicos, mal-humorados, sarnentos.* São culpabilizados por sofrerem pruridos, comichões, elefantíase, aos quais se atribui, *equivocadamente,* estarem associados à raça. Também restauram colchões de lã, endurecida pelo uso e pelo tempo, expondo-os ao sol, sacudindo-os, asseando-os e os amolecendo. *Ao cardarem e baterem a lã velha, suja e urinada muitas vezes, aspiram sujeiras pulverulentas provocadoras de graves danos, como tosse violenta, dispneia, distúrbios estomacais e tísicas incuráveis. Na minha opinião não é tão perniciosa a poeira por porvir de lã velha, e sim por causa das impurezas que se misturam com a lã.* Reciclam *resíduos, trapos de lã e seda,* ensacam e os revendem *às manufaturas de papel.*

Na sala de costura. Wenzel Tornoe, 1885

A pintura "*Na Sala de Costura*" reproduz com realismo o trabalho das hebreias, que *exige muita tensão dos olhos, atarefadas o dia inteiro e parte da noite ao lado de uma fraca luz de candeia, parca iluminação, como de lâmpadas funerárias, suportam as incomodidades da vida sedentária* [dores de cabeça, ouvido, dentes, remelas, rouquidão, surdez] *e tornam-se míopes aos quarenta anos*.

Sobre medidas preventivas, segundo a diversidade de gênero, o Mestre recomendava às costureiras *recrearem o corpo em benefício da saúde, afastando as mãos e os olhos da mesa, para não perderem a vista e serem obrigadas a levar uma existência inerte e desditosa.* Aos homens, orientava lavarem a boca com água e vinagre e cobrirem o rosto e o nariz para evitar a penetração das poeiras no corpo. Nos passos de seu método – aplicando multicausalidade e multiefeito – Ele trata de outros ofícios em que os hebreus trabalhavam e demonstra que a fetidez de algumas regiões recendia dos *ofícios sórdidos, porém não por podridão natural e local, como vulgarmente se acredita.* Equipara o *padecimento* dos azeiteiros, curtidores, queijeiros e artesãos de outros ofícios imundos [p.97-8] aos fabricantes de *cordas para instrumentos musicais, por permanecerem em lugares úmidos e nauseabundos onde manipulam tripas de animais, lavando-as e desdobrando-as.* A arte que exercem *os deixa com rostos macilentos, caquéticos e com pernas inchadas.* O preparo [cozimento, fermentação, fumegação, maturação etc] do parmesão, placentino[2] e outros queijos, saborosos à mesa, maltratam bastante os operários por suas emanações gordurosas e malcheirosas. Em Módena, *os judeus, cuja religião os proíbe de consumir alimentos preparados por estranhos a ela,* [...] *realmente se sente tão péssimo cheiro nas tabernas onde os fabricam que a elas afluem sempre muitas moscas.* [...] A fabricação de velas de sebo (na candeia da pintura) exalava fedor que impregnava tudo ao redor, inclusive *as casas vizinhas,* [...] sendo essas oficinas *confinadas aos piores lugares da cidade* ou fora dela [p.97-8].

Ao abordar as doenças que atingiam o povo hebreu em Módena colocando o trabalho como central no caminhar a vida, Ramazzini desfoca o olhar preconceituoso com que eram vistos por exalarem maus odores. Identificando os danos que cada processo de trabalho lhes causava, Ele ilumina o que pode ser modificado, evitado e prevenido, nos conduzindo pedagogicamente nos passos da vigilância em saúde do trabalhador da modernidade.

Companheiros, que tal seguirmos esses passos?

▪▪▪

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. Revista Em Pauta, 32(11):65-88. 2013. // - Ramazzini, B. As Doenças dos Trabalhadores. Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016. // Corbin, Alain. *Saberes e odores*: O Olfato e o Imaginário Social nos Séculos XVIII E XIX. São Paulo, Cia. das Letras, 1987. // Notas: 1. Em grande parte, os judeus que viviam na Itália àquela época foram deslocados de Jerusalém, após sua destruição pelos romanos por volta de 70 d.C. 2. Queijos das províncias de Parma e Placência na região da *Emilia-Romagna*, onde também se situa Módena, província em que nasceu e viveu Ramazzini.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.